



ACISJF
PORTO

Associação Católica Internacional
ao Serviço da Juventude Feminina

Instituição Particular de Solidariedade Social
Pessoa Coletiva de Utilidade Pública
Contribuinte nº 501148850

Relatório de Atividades e Contas do Exercício de 2021

Serviços:

Sede Social, Rua Arcediogo Van Zeller nº 50, 4050-621 Porto // Telf.: 226 009 746 // e-mail: acisjf@porto.acisjf.pt; Site: www.acisjf.pt
CI Nº 5ª do Bom Conselho, Rua D. João IV nº 892/898, 4000-300 Porto // Telf.: 220991120// e-mail: bomconselho@porto.acisjf.pt
Apartamento de Autonomização Mª Vitória, Rua dos Abraços n 128 c34 4000-011 Porto
Refeitório/ Cantina Social – Self, Beco Passos Manuel, 40, 4000-381 Porto // Telf.: 22 200 37 39 e-mail: social@porto.acisjf.pt
Negócio Social – Self Lugar de Sabores, Beco Passos Manuel, 40, 4000-381 Porto // Telf.: 22 332 23 02 // e-mail: self@porto.acisjf.pt
Registo IPSS nº 4/84, folhas 85 verso e 86 do livro 2 das Associações de Solidariedade Social

INDICE

1. NOTA DE ABERTURA	3
2. INTRODUÇÃO.....	6
3. ORGANOGRAMA.....	7
4. RESPOSTAS SOCIAIS.....	8
6. CERTIFICAÇÃO DO SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE	15
7. PARCERIAS INSTITUCIONAIS.....	15
8. PARECER DO CONCELHO FISCAL.....	18

1. NOTA DE ABERTURA

No ano de 2021, a Direção da ACISJF procurou dar continuidade ao processo de reorganização interna por forma a garantir a sua sustentabilidade financeira, sem alterar a sua política de gestão orientada para acolher, escutar e responder às necessidades dos clientes sociais.

A atividade planeada, tal como em 2020, foi condicionada pela pandemia do COVID-19 que obrigou à permanente adaptação das valências às restrições impostas pela DGS e pelo Governo. A introdução de medidas adequadas a cada momento, permitiu que todas as respostas sociais funcionassem em condições próximas do normal durante o ano, apesar de algumas situações de contaminação que foram surgindo entre utentes e colaboradores internos, todas resolvidas, felizmente, sem consequências graves para a saúde das pessoas.

As metas que nos propusemos atingir em 2021 foram as seguintes:

- Manutenção da Certificação de Qualidade de acordo com o referencial ISO 9001, garantindo uma melhoria da eficácia do funcionamento interno.
- Melhoria da sustentabilidade.
- Formação dos colaboradores.
- Promoção da imagem da Instituição.
- Aposta na tecnologia da informação.

Todas estas metas, de forma mais ou menos conseguida, foram atingidas. Salientamos, no entanto, a renovação da Certificação de Qualidade que tem como principal vantagem a sistematização dos processos e atividades, o resultado financeiro positivo que reforça a sustentabilidade da instituição e a aposta nas redes sociais que contribuiu para uma maior visibilidade, com conseqüente acréscimo de captação de voluntários e donativos.

As ações, atividades e acontecimentos que decorreram durante o ano estão vertidas no presente Relatório. Destacamos, de seguida, apenas o que consideramos mais relevante e não faz parte da gestão corrente.

A Comunidade de Inserção Nossa Senhora do Bom Conselho teve como principal preocupação manter o funcionamento ajustado ao período de pandemia. Tal como em 2020, em determinados períodos do ano as rotinas das clientes sociais foram alteradas, obrigando à sua permanência na casa e à necessidade de as ocupar com atividades criativas. Também o acompanhamento das famílias externas foi afetado pela pandemia dada a impossibilidade de realização de visitas domiciliárias, nesses períodos.

A intervenção mais significativa no edifício foi realizada por empresa externa no âmbito do seu programa de responsabilidade social, consistindo na remodelação da sala de jantar a exemplo do que já tinha sido feito no ano anterior em quartos e casas de banho. Da mesma forma uma outra empresa iniciou a requalificação da sala de leitura com conclusão prevista para os primeiros meses de 2022. De salientar, por fim, que não foi possível solucionar o problema das infiltrações provocado pelo prédio contíguo, lado norte, que, recorde-se, afeta vários espaços da casa. No entanto, o proprietário desse prédio já nos garantiu que procederá à reparação de todos os estragos no início de 2022.

Relativamente ao Refeitório Social, realçamos o nível alto de procura de refeições à hora de almoço apesar de significativamente inferior ao de 2020. No entanto, cresceram de forma notória serviços complementares como a recolha e distribuição de vestuário, de calçado, de produtos de higiene pessoal e outro tipo de serviços tais como apoio na elaboração do curriculum vitae e de candidaturas a ofertas de emprego. Também salientamos as sessões de informação e capacitação de rastreio oral realizadas junto dos clientes sociais.

O Negócio Social manteve-se ativo, embora com uma dimensão bastante inferior à do período pré-pandemia por opção desta Direção no início de 2020.

O restaurante solidário que funciona no horário de jantar desde novembro de 2020, fruto de contrato celebrado entre a ACISJF e a Câmara Municipal do Porto, dinamizado por esta, manteve-se em atividade nos mesmos moldes. De salientar, apenas, a concretização da alteração do balcão da sala de jantar, prevista no contrato. Todo o trabalho, projeto e obra, foi da responsabilidade da CMP, com a aprovação da ACISJF.

Manteve-se a centralização da produção de refeições para as valências no refeitório social e a centralização das compras, alargando-se o número e tipo de matérias/produtos adquiridos através da central de compras Social Shop .

Os efeitos da pandemia foram, também, bem sentidos nos colaboradores desta resposta social, conseguindo-se, no entanto, manter a atividade principal.

No que se refere ao Apartamento de Autonomização Maria Vitória, localizado na freguesia de Bonfim, com acordo de cooperação assinado em 2019 e onde habitam até 5 jovens, de referir apenas que o plano de ações teve de ser adaptado ao contexto pandémico e que, no decurso do ano, duas jovens saíram para autonomia plena.

Por fim, Um Projeto de Vida, iniciativa de inovação e empreendedorismo social em que a ACISJF pretendeu implementar uma metodologia de intervenção em meio natural de vida direcionada para agregados familiares com carências económicas. Não teve o resultado pretendido devido à dificuldade de captação de famílias talvez devido ao período de pandemia que atravessamos.

A colaboração com a Diocese do Porto, com os parceiros institucionais, públicos e privados, assim como com outras entidades adiante referidas, são sinais que prestigiam a ACISJF e demonstram que é e continuará a ser uma IPSS de referência.




A Direção está consciente da precariedade duma Instituição que, à semelhança de muitas outras do Terceiro Setor, não é auto-suficiente. No entanto, procurará melhorar continuamente o seu desempenho, garantindo a qualidade de vida das pessoas apoiadas.

A Instituição não existiria sem os seus colaboradores. Para todos eles uma palavra de reconhecido agradecimento pela forma empenhada como se envolveram e motivaram para que se atingissem os objetivos traçados, várias vezes ajustados ao difícil período de pandemia.

Uma palavra de gratidão muito especial, também, para todos os que, juntamente com a Direção, voluntariamente ajudam de forma generosa, dando o seu tempo e trabalho. E a todas as Entidades que, de forma desinteressada, dão o seu apoio.

Bem hajam todos quantos, direta ou indiretamente nos inspiram e dão forças para continuar!

A Direção

2. INTRODUÇÃO

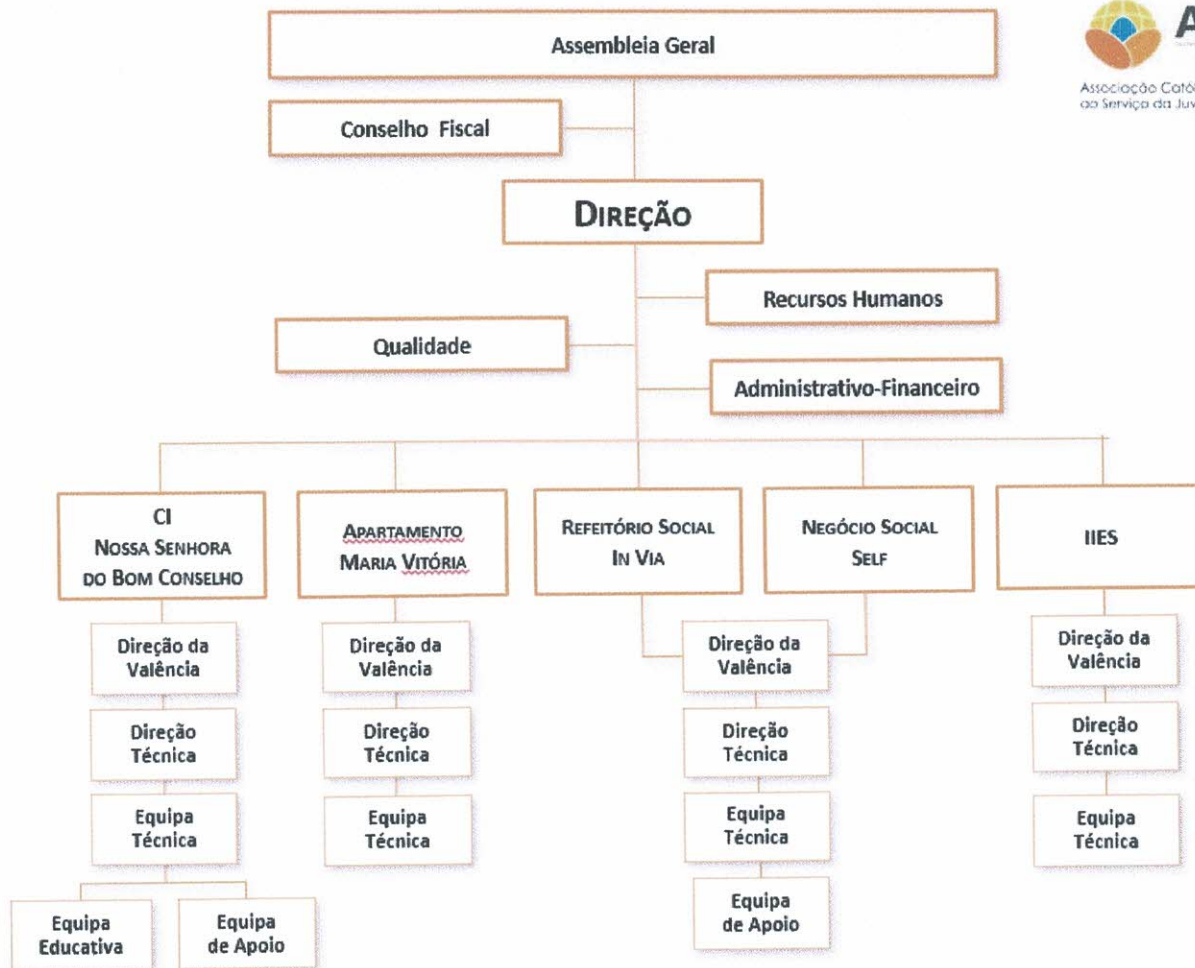
No cumprimento dos seus Estatutos a Direção da ACISJF/Porto apresenta o Relatório de Atividades e Contas do Exercício de 2021.

Respostas sociais eficazes e de qualidade constituem o objetivo prioritário da ação da ACISJF. Esta ação, que deve ter sempre presente o conhecimento, a inovação, a criatividade e recursos humanos cada vez mais qualificados, tem como base, para a efetivação do seu trabalho, a sua missão, valores e visão, conforme seguidamente são descritos:

A ACISJF, inspirada em VALORES CRISTÃOS, tem como MISSÃO a promoção integral de jovens do sexo feminino em risco social e mães solteiras e / ou famílias monoparentais, privadas do seu meio familiar, vítimas de maus tratos físicos e psicológicos, com dificuldade de ordem socioeconómica e de inserção profissional, sem distinção de cultura, raça ou religião.

A sua VISÃO de futuro é a de vir a ser reconhecida como uma IPSS de referência e excelência em estreita ligação com os seus princípios identitários.

3.ORGANOGRAMA



4. RESPOSTAS SOCIAIS

A **ACISJF Porto** é uma Instituição Particular de Solidariedade Social implantada há mais de cem anos na cidade do Porto, que tem por missão promover, formar e integrar pessoas em risco, na perspetiva da construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

Tendo iniciado a sua intervenção em 1915 com cursos de formação «Artes e Ofícios Femininos», um escritório de colocações e um Serviço de Gares nas estações de S. Bento e de Campanhã, a **ACISJF Porto** gere, hoje, três respostas sociais – uma comunidade de inserção, um refeitório social e um apartamento de autonomização - mantendo, para cada uma delas, acordo de cooperação com a Segurança Social e desenvolve um projeto de inovação social para apoio às famílias da comunidade. Para isso, conta com uma equipa de 21 profissionais empenhados e devidamente habilitados para o exercício das suas funções e com voluntários dedicados de entre os quais destacamos estudantes da Universidade do Porto e da Universidade Católica, o Grupo de Ação Social do Porto GASPORTO e a associação de voluntariado internacional Para Onde.

A **ACISJF Porto** dinamiza ainda um negócio social cujo valor económico gerado reverte integralmente para a melhoria das condições de vida dos seus utentes e que oferece um serviço de takeaway, com encomendas de doces, salgados e pratos pré-cozinhados.

A **ACISJF Porto** integra, a nível nacional, a Junta Nacional da Associação Católica Internacional ao Serviço da Juventude Feminina que, por sua vez, é membro da Association Catholique Internationale des Services de la Jeunesse Féminine com sede em Geneve e com

- estatuto de participação junto do Conselho da Europa,
- estatuto de relações operacionais junto da UNESCO em Paris,
- estatuto de observadora na ONU, sendo ainda membro da ECOSOC (Conselho Económico e Social da ONU).

Distribuição por Resposta Social

Resposta Social	População alvo	Acordo de Cooperação
Comunidade de Inserção (CI) Nª Sra. Bom Conselho	Grávidas, Mães e filhos	50 (25 internos + 25 externos)
Apartamento de Autonomização (Ap.MV) Maria Vitória	Jovens do sexo feminino	5
Refeitório/Cantina Social (RS) In Via	Indivíduos/ou famílias	75

Comunidade de Inserção (CI) – Nª Sra. do Bom Conselho

Acolhe mulheres grávidas e jovens mães com os seus filhos, desinseridas do meio familiar, com carências económicas e vítimas das mais variadas formas de exclusão social, tendo em vista a construção e efetivação de um projeto de vida.

Ao nível da intervenção em regime de alojamento, no ano em foco foram acolhidos 33 clientes sociais, dos quais 14 mães e 19 crianças. Dessas, 12 foram novas admissões - 5 mães e 7 crianças. No que concerne aos Projetos de Vida, registou-se a autonomização de 6 agregados, 6 mães e 8 crianças.

A intervenção tem início com a execução de um diagnóstico de análise prévia, onde são espelhadas as necessidades de cada agregado. A partir daí, é definido com os clientes sociais um plano socio educativo individual onde são explanados vários objetivos, tendo por base um programa de competências, executado em parceria com a rede de serviços existentes na comunidade.

Assim, procurou-se durante este ano, através de treino, formação, supervisão de atividades psicossociais, desenvolver um programa de competências parentais, incentivar o aumento do nível de escolaridade, apoiar na procura de trabalho e de habitação e reforçar a autoconfiança das jovens, preparando assim a desinstitucionalização destes agregados familiares.

Para isso colocou-se em prática o plano de atividades destacando-se as áreas abaixo referenciadas:

- **Competências Materno-infantis**

Dinamizaram-se sessões coletivas e individuais alusivas às temáticas: etapas do desenvolvimento infantil do nascimento aos 18 meses, dos 12 aos 24 meses, dos 3 aos 5 anos e dos 6 aos 9 anos. Dinamizaram-se também sessões sobre vinculação, a importância do brincar, parentalidade e birras.

- **Atividades de vida diária**

Os ritmos de vida cada vez mais intensos levam à necessidade de gestão adaptativa do domínio do dia a dia. Deste modo, para além das tarefas de vida diária que são desenvolvidas no dia-a-dia integraram-se novas dinâmicas no quotidiano das clientes sociais como sessões técnicas de relaxamento.

- **Competências pessoais e sociais**

Dinamizaram-se sessões de promoção do desenvolvimento vocacional e autoestima, bem como reuniões periódicas “Despeja o saco”, onde foram trabalhadas as competências de comunicação interpessoal verbal e não-verbal; gestão de conflitos; competências sociais (dar e pedir ajuda, expressar opiniões e resistir à pressão de pares, ver o ponto de vista do outro, lidar com o fracasso e lidar com o stress).

- **Educação para a cidadania**

Pretendeu-se contribuir para a formação de clientes sociais autónomas, responsáveis e solidárias com os outros em seu redor. Sinalizaram-se algumas datas como: dia do obrigado, dia mundial do livro, dia mundial da árvore, dia mundial do coração, dia mundial da alimentação, dia mundial da poupança.

Desenvolveram-se workshops sobre o fenómeno do tráfico de seres humanos, interculturalidade, ação de sensibilização sobre a igualdade de género e violência no namoro.

- **Atividades de carácter lúdico**

Impulsionou-se um conjunto de atividades que visaram reforçar a confiança do grupo, como o jogo da glória, frasco de elogio, workshop de maquilhagem, caça ao tesouro e dia mundial da alegria. Sinalizaram-se também algumas datas festivas como as janeiras, a páscoa, o dia da padroeira, dia da mãe, dia mundial da criança, santos populares, São Martinho, Halloween e Natal, bem como todos os aniversários dos clientes sociais.

Os últimos anos foram marcados por inúmeros desafios, mas a ACISJF não prescindiu de estar junto de quem mais precisa.

No que respeita à intervenção com as clientes sociais externas, foram acompanhados 11 agregados, num total de 30 pessoas. Neste ano registou-se a integração de 3 novos agregados.

No que concerne à intervenção realizada junto dos clientes sociais externos, procurou-se apoiar essencialmente famílias socioeconomicamente vulneráveis e comunidades migrantes. Deste modo, o trabalho realizado em meio natural de vida assentou também numa intervenção que permite assegurar às famílias condições que lhes garantam um desenvolvimento pleno, no âmbito do exercício de uma parentalidade responsável.

Face ao momento atual, as necessidades existentes e os pedidos de ajuda por parte das famílias centram-se essencialmente no apoio alimentar, pagamento de passes, medicação e babysitting.

Voluntariado

Contou-se com o contributo de 28 pessoas, das quais 26 pertencem ao GAS Porto – Projeto AMA, e as outras duas a título individual. Perfizeram 377 horas de voluntariado.

Quadro de Profissionais

O quadro dos profissionais da CI é composto por uma equipa técnica pluridisciplinar (psicóloga, educadora social, técnica de serviço social, e diretora técnica), uma equipa educativa e de apoio, que asseguram o funcionamento da resposta 24 horas por dia, durante todo o ano.

Através do programa MAREESS, foi possível garantir o reforço de 2 elementos.

Formação

Foi realizado um total de 550,5 h de formação. As temáticas principais foram: Supervisão Técnica, Eticadata, HSA- Noções básicas.

Estágios Académicos

Acolharam-se 6 estagiárias nas áreas de educação social e serviço social.

ENTIDADE	ÁREA	2021
Universidade Portucalense - UPT – Faculdade de Psicologia e Educação	Educação Social	2
Instituto Superior de Serviço Social - ISSSP	Serviço Social	2
Universidade Católica - Faculdade de Psicologia	Psicologia	1
Instituto de Estudos Politicos de Paris	Ciências Politicas	1

Refeitório social In Via

No Refeitório Social - SELF in VIA são servidas refeições quentes a pessoas em situação de exclusão social e economicamente desfavorecidas, num ambiente acolhedor e humanizado, com o contributo de uma equipa profissional e de voluntários dedicados.

O serviço de refeições é complementado com a recolha e distribuição de vestuário, calçado e produtos de higiene pessoal e com o apoio na elaboração de Currículos e envio de candidaturas a ofertas de emprego.

Em 2021 o Refeitório Social foi procurado, maioritariamente, por pessoas do género masculino, com idades entre os 50 e os 64 anos e beneficiarias do Rendimento Social de Inserção.

Em média, por dia, foram servidas em 2021:

- 1º trimestre: 77 refeições + 15 reforços jantar
- 2º trimestre: 66 refeições + 12 reforços jantar
- 3º trimestre: 68 refeições + 12 reforços jantar
- 4º trimestre: 60 refeições + 12 reforços jantar

Foi ainda possível garantir, em média, 13 reforços com carácter gratuito constituídos por sopa, pão, peça de fruta ou bolo.

Foram admitidas 47 pessoas e cessaram 43.

Relativamente ao plano de atividades destacaram-se as atividades abaixo mencionadas:

- Parceria com “PARA ONDE?": Ao abrigo desta parceria os voluntários desta organização pintaram os espaços interiores e exteriores.
- Parceria com “Leroy Merlin”: No dia 9 dezembro, 7 voluntários desta empresa renovaram alguns espaços interiores do Refeitório Social e criaram uma horta vertical no espaço exterior.
- Atelier de Costura: inicialmente foi organizado um workshop para transmitir conhecimentos básicos de costura, a que se seguiram sessões diárias de trabalhos de costura como, por exemplo, a confeção de sacos de pano. Esta atividade teve a duração de 3 meses, com 2 encontros semanais das clientes sociais. Lamentavelmente, não foi possível continuar com a atividade, pois a máquina de costura danificou-se.
- Outras atividades: com a colaboração de uma cabeleireira foi possível, junto de uma cliente social em situação de sem abrigo, realizar uma mudança de visual que incluiu coloração de cabelo, depilação e manicure. Esta atividade possibilitou a melhoria da imagem e consequentemente o aumento da autoestima da cliente social envolvida.
- No decorrer do ano foram realizadas três sessões de informação e capacitação de rastreio oral junto dos clientes sociais do Refeitório social. No total participaram 23 clientes sociais, dos quais 14 beneficiaram de consultas gratuitas e dos seguintes tratamentos: conserto de próteses dentárias, extração de dentes desvitalizados e ainda construção de novas próteses. No dia 7 dezembro teve lugar um momento de partilha entre os Clientes Sociais/Mundo a Sorrir e a Equipa de trabalho com o seguinte objectivo: compreender o impacto que o projeto teve nas suas vidas. Concluiu-se que o projeto alterou por completo a vida dos Clientes Sociais (“consegui um novo sorriso...”; “acima de tudo, consigo comer melhor...”; “foi muito importante para mim esta ajuda, voltei a acreditar que era possível voltar a sorrir...”).
- Campanha do Agasalho e do Sorriso: possibilitou a entrega de roupa e produtos de higiene aos clientes sociais.

Foi possível integrar uma Cliente Social no mercado de trabalho e encaminhar outros para entrevistas de emprego. Durante o mês de maio, o serviço de refeições foi também complementado com apoio no preenchimento dos censos 2021 e a inscrição para a vacina do Covid 19.

Estágios académicos

O Refeitório Social acolheu 4 estágios na área do Serviço Social.

Voluntários

Foram registadas aproximadamente 1270 horas de voluntariado.

Foi estabelecida uma parceria com a Universidade Católica do Porto que permitiu o reforço da equipa com 4 novos voluntários. Estes voluntários ajudaram na distribuição das refeições no período de almoço. Foi ainda estabelecida uma parceria com a Escola Superior de Educação do Porto ao abrigo da qual a ACISJF recebeu um voluntário que desenvolveu o seu trabalho na área de “Ação Psicossocial em Contextos de Risco”. Manteve-se a parceria com o “PARA ONDE” e a colaboração dos 7 voluntários desta organização.

Importa ainda referir que, do total das horas contabilizadas, 670 horas foram realizadas por Clientes Sociais que participaram na triagem e ordenação das roupas doadas para a Campanha do Agasalho e na manutenção da horta vertical.

Apartamento de Autonomização M^a Vitória

O apartamento Maria Vitória tem capacidade para 5 jovens do sexo feminino com idade superior a 15 anos, que já possuem competências pessoais e sociais para viverem num modelo menos controlado, e adquirirem, progressivamente e com a orientação dos técnicos, a autonomia de vida.

Este apartamento acolheu, em 2021, um total de 5 jovens, duas das quais saíram para a autonomia plena.

No âmbito desta resposta social, o trabalho da ACISJF inicia-se com a receção e avaliação de um pedido da Segurança Social para acolhimento de jovens sinalizadas e com processo de promoção e proteção de apoio para a autonomia de vida.

Ao pedido de admissão, quando aceite, segue-se o processo de acolhimento que inclui a avaliação diagnóstica da jovem, o levantamento da sua situação pessoal e familiar e das suas competências,

definindo-se, em conjunto, o projeto individual de intervenção - **Plano de Autonomização**. Com o apoio dos técnicos, as jovens trabalham para atingir os objetivos definidos nos planos de autonomização e, de seis em seis meses, estes são avaliados e alterados adaptando-se assim às aprendizagens anteriores.

O acompanhamento técnico é assegurado por um Educador Social a meio tempo que participa nos diversos momentos da vida das jovens, procurando monitorizar o dia-a-dia e acompanhar a gestão e organização da casa. É o técnico que serve de suporte e ligação à vida adulta, que orienta e promove momentos de conscientização, onde a prática e a reflexão são constantes.

No que toca à estrutura e localização do apartamento, estas correspondem às necessidades das jovens, quer pela disposição das divisões e mobiliário adequado, quer por estar situado numa zona central da cidade, permitindo um rápido acesso a transportes públicos, supermercados, farmácias, centro de saúde, etc.

No que se refere ao Plano de Ações, foi necessário adaptá-lo ao contexto pandémico, apesar de ter sido possível manter a celebração das diferentes datas festivas e corresponder aos interesses demonstrados pelas jovens.

Um Projeto de vida - IIES

Um Projeto de Vida é uma iniciativa de inovação e empreendedorismo social. A ACISJF Porto pretendeu implementar uma metodologia de intervenção em meio natural de vida que permita, através de atuação próxima e regular, promover o desenvolvimento integral de agregados familiares, com carências económicas e em situação de risco e reduzir a probabilidade de futuros apoios institucionais. A intervenção compreende áreas como a gestão do orçamento familiar, a gestão do tempo, o exercício das funções de encarregado de educação, os cuidados com a saúde de todos os elementos do agregado familiar, o reforço da autoconfiança.

Destacam-se as principais fases de trabalho desenvolvido:

- Articulação com 13 entidades locais com vista à sinalização de famílias;
- Construção e validação do plano de atividades e respetivo cronograma e do modelo de avaliação e respetivas metas;
- Construção e validação de novos instrumentos de trabalho com vista ao acompanhamento social das famílias e à monitorização/avaliação das atividades do projeto;
- Criação e preparação da sala para dinamização das atividades da IIES, situada na Comunidade de Inserção
- Captação de novos parceiros, nomeadamente: Centro Social N^a Sr.^a da Conceição com contributo na sinalização e encaminhamento de famílias; Vida Norte com contributo na partilha de oferta formativa junto das famílias; Deco com contributo na execução de workshops no domínio da

literacia financeira; Centro Kiai com contributo da dinamização de workshops no domínio da organização (da casa);

- Promoção do trabalho desenvolvido pela ACISJF através da participação no programa praça da Alegria – RTP 1, obtendo como produto final dois vídeos síntese do programa com o testemunho do trabalho desenvolvido na Comunidade de Inserção e Refeitório Social que são usados como estratégia de abordagem a novas entidades.

6. CERTIFICAÇÃO DO SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE

Em Maio realizou-se a Auditoria externa da APCER, visita de 1º Acompanhamento, mantendo-se o certificado do Sistema de Gestão da Qualidade.

A certificação surge como uma mais valia ao nível da organização interna, estando na fase de desenvolvimento e adaptação das ferramentas de recolha e processamento da informação.

7. PARCERIAS INSTITUICIONAIS

No sentido de potenciar os resultados da ACISJF, melhorando a qualidade dos serviços prestados e a satisfação dos seus clientes, foram estabelecidas várias parcerias (formais e informais) em várias áreas de atividade:

- APCER
- Banco Alimentar Contra a Fome
- Câmara Municipal do Porto – Domus Social
- Centro KIAI
- Centro Social N^a Sr.^a da Conceição
- CLIP – Colégio Luso-Internacional do Porto
- Colégio N^a Sra. do Rosário – Programa Escolhas
- Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade (CNIS)
- DECO
- Diocese do Porto
- Entrajuda
- Escola Superior de Enfermagem Santa Maria
- Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto
- Faculdade Medicina da Universidade do Porto
- Gabinetes de Advogados Yolanda Busse, Oehen Mendes e Associados
- GAS Porto

- Grupo Auchan - Jumbo - Campanha “O melhor da Auchan são as crianças”
- Hope Porto
- Instituto de Segurança Social, IP - Centro Distrital do Porto
- Instituto Superior de Serviço Social do Porto
- Junta de Freguesia de Bonfim
- Microsoft Portugal
- Mundo a Sorrir
- Óticas Presidente (Parceiro informal)
- Para onde
- Pingo Doce
- RAR - Refinarias Açúcar Reunidas
- Rede Social - Conselho Local de Ação Social do Porto (CLASP)
- União Distrital das Instituições Particulares de Solidariedade Social (UDIPSS)
- Universidade Católica Portuguesa/ Porto
- Universidade Fernando Pessoa – Faculdade de Medicina Dentária
- Universidade Portucalense Infante D. Henrique- Departamento de Psicologia e Educação

Presidente



Pedro Manuel Mota Ferreira da Silva

Vice-presidente

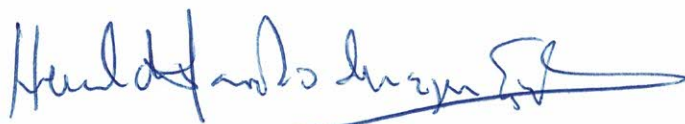


Maria Isabel Silva Borges Salgado Fonseca

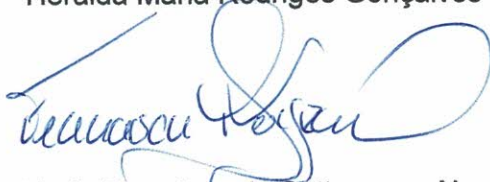
Vogais



Cristina Maria Malheiro Dantas Gonçalves



Heralda Maria Rodrigues Gonçalves



Maria Francisca de Sottomayor Negrão



Maria Leonide Resende Oliveira

Rui Manuel Corucho Duarte Morais

8. PARECER DO CONCELHO FISCAL

Parecer do Conselho Fiscal

Aos oito dias de mês de Março de dois mil e vinte e dois, pelas doze horas, nos termos do artigo 23º dos Estatutos, reuniu o Conselho Fiscal da ASSOCIAÇÃO CATÓLICA INTERNACIONAL AO SERVIÇO DA JUVENTUDE FEMININA /PORTO (ACISJF/ PORTO), na sua sede social, sita na Rua do Arcediago Van Zeller, nº 50, no Porto, tendo estado presentes Maria dos Prazeres Lopes Cardoso, Maria Inês Santos e Maria Gabriela Fonseca. Periodicamente fomos verificando a correta contabilização de todas as rubricas e após analisados os Balancetes e Balanço e apreciado as Demonstrações Financeiras referente ao ano de 2021, deliberou o Conselho Fiscal dar Parecer favorável ao Relatório e Contas de 2021 e louvar a Direção pela boa gestão em que está empenhada. Nada mais havendo a tratar, foi lavrada ata que após lida e achada conforme, vai por todas ser assinada.

Porto, 8 de março de 2022

Maria dos Prazeres Lopes Cardoso

Maria Gabriela Fonseca



INSTITUTO
SEGURANÇA
SOCIAL
PORTO

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
DAS
INSTITUIÇÕES PARTICULARES DE
SOLIDARIEDADE SOCIAL

ANO DE
2021

DENOMINAÇÃO ACISJF – ASSOCIAÇÃO CATOLICA
INTERNACIONAL AO SERVIÇO DA JUVENTUDE
FEMININA

MORADA Rua Arcediogo Vanzeller

N. 50 ANDAR LOCALIDADE Porto

FREGUESIA Massarelos

CONCELHO Porto

COD. POSTAL 4050-621

EM _____/_____/_____


(Assinatura do Contabilista Certificado)

A DIREÇÃO

APROVADO EM ASSEMBLEIA GERAL

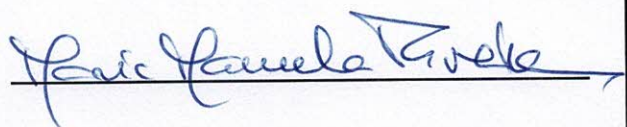
DATA: Porto _____, _____

Porto 30 de Março de 2022

ASSINATURAS 




ASSINATURA DO PRESIDENTE



RÚBRICAS	NOTAS	DATAS	
		31-dez-2021	31-dez-2020
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	4	305 478,44	320 876,99
Ativos intangíveis	5	1 914,29	2 913,05
Investimentos financeiros	12.1	5 001,44	5 247,56
		312 394,17	329 037,60
Ativo corrente			
Inventários	7	4 560,37	5 602,24
Créditos a receber	12.3	3 455,27	1 812,85
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros	12.2	0,00	40,00
Diferimentos	12.5	4 780,14	5 884,60
Outros ativos correntes	12.4	400,00	6 996,30
Caixa e depósitos bancários	12.6	112 325,46	97 988,25
		125 521,24	118 324,24
Total do ativo		437 915,41	447 361,84
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais			
Fundos	12.7	189 505,21	189 505,21
Resultados transitados	12.7	30 064,69	58 203,91
Ajustamentos / Outras variações nos fundos patrimoniais	9/12.7	132 507,57	138 515,49
		352 077,47	386 224,61
Resultado líquido do período		9 545,99	-28 139,22
Total dos fundos patrimoniais		361 623,46	358 085,39
Passivo			
Passivo não corrente			
Financiamentos obtidos	6	5 774,68	6 591,71
		5 774,68	6 591,71
Passivo corrente			
Fornecedores	12.8	14 342,36	20 315,33
Estado e outros entes públicos	12.9	8 804,44	8 839,95
Diferimentos	12.5	60,00	5 920,11
Outros passivos correntes	12.10	47 310,47	47 609,35
		70 517,27	82 684,74
Total do passivo		76 291,95	89 276,45
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		437 915,41	447 361,84

A Direção

[Assinatura]

Contabilista Certificado

[Assinatura]

*Isa Bel praga da Igreja do
Espiritismo e da Obediência a
Deus e ao Homem*

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2 021	2 020
Vendas e serviços prestados	8	31 366,99	31 158,18
Subsídios, doações e legados à exploração	9/12.11	477 295,22	478 616,01
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	7	-70 610,95	-87 965,21
Fornecimentos e serviços externos	12.12	-111 505,95	-112 581,92
Gastos com o pessoal	10	-312 680,27	-299 495,48
Outros rendimentos	12.13/15	46 228,18	9 440,97
Outros gastos	12.14	-30 838,33	-26 701,24
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e		29 254,89	-7 528,69
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	4/5	-19 472,30	-20 444,72
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e		9 782,59	-27 973,41
Juros e gastos similares suportados	12.15	-236,60	-165,81
Resultados antes de impostos		9 545,99	-28 139,22
Resultado líquido do período		9 545,99	-28 139,22

A Direção

Contabilista Certificado

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

*Isabel Borges Salgado
 Presidente do Conselho de Administração
 [Handwritten signature]*

Contribuinte: 501148850

Entidade: ACISJF - Assoc. Católica Intern. ao Serviço Juv. Feminina
 DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES
 PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021

Moeda: Euros

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	IIES - Um Projeto de Vida	Comunidade Inserção	SELF	Cantina Social	Apartamento Autonomização	PERÍODOS	
							2021	2020
Vendas e serviços prestados	8	0,00	1 379,00	27 257,84	2 572,55	157,60	31 366,99	31 158,18
Custo das vendas e dos serviços prestados	7/10	-21 283,83	-235 497,42	-10 748,32	-102 036,63	-13 725,02	-383 291,22	-387 460,69
Resultado Bruto		-21 283,83	-234 118,42	16 509,52	-99 464,08	-13 567,42	-351 924,23	-356 302,51
Outros Rendimentos	9/12.11/12.13/12.15	0,00	359 314,97	0,00	124 860,68	39 347,75	523 523,40	488 056,98
Gastos de distribuição	12.12	0,00	0,00	-311,85	0,00	0,00	-311,85	-1 482,60
Gastos administrativos	4/5/12.12	0,00	-89 549,15	-7 927,40	-25 590,67	-7 599,18	-130 666,40	-131 544,04
Outros Gastos	12.14	0,00	-17 084,06	-4 083,21	-5 605,46	-4 065,60	-30 838,33	-26 701,24
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-21 283,83	18 563,34	4 187,06	-5 799,53	14 115,55	9 782,59	-27 973,41
Gastos de financiamento (líquidos)	12.15	0,00	-165,60	-9,05	-43,02	-18,93	-236,60	-165,81
Resultado antes de impostos		-21 283,83	18 397,74	4 178,01	-5 842,55	14 096,62	9 545,99	-28 139,22
Resultado líquido do período		-21 283,83	18 397,74	4 178,01	-5 842,55	14 096,62	9 545,99	-28 139,22

F. Fernandes
Art. 1788.º do Código de Procedimento
Art. 1788.º do Código de Procedimento
Luís Augusto

ACISJF - Assoc.Católica Intern.ao Serviço Juv.Feminina
 DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA
 PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021

Moeda : (Valores em Euros)

RÚBRICAS	NOTAS	DATAS	
		2021	2020
Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo			
Recebimentos de Clientes e Utentes		32 139,51	41 321,36
Pagamentos de apoios		0,00	-370,00
Pagamentos a fornecedores		-166 940,68	-204 441,37
Pagamentos ao pessoal		-205 142,47	-203 248,98
Caixa gerada pelas operações		-339 943,64	-366 738,99
Outros recebimentos/pagamentos		351 633,30	339 397,16
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		11 689,66	-27 341,83
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		-4 141,85	-8 495,61
Recebimentos provenientes de:			
Juros e rendimentos similares		5,03	7,26
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		-4 136,82	-8 488,35
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Doações		8 355,42	13 760,58
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		-817,03	-2 038,77
Juros e gastos similares		-754,02	-810,42
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		6 784,37	10 911,39
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		14 337,21	-24 918,79
Caixa e seus equivalentes no início do período		97 988,25	122 907,04
Caixa e seus equivalentes no fim do período		112 325,46	97 988,25

A Direção

Contabilista Certificado

P. F. ...
Presidente do Conselho de Administração
João de Jorge Salgado
Luís ...

[Handwritten signature]

**ACISJF – Associação Católica
Internacional ao Serviço da
Juventude Feminina**

Anexo

Demonstrações Financeiras

2021

Índice

1	Identificação da Entidade	3
2	Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras	3
3	Políticas Contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros	3
3.1	Bases de Apresentação	4
3.2	Políticas de Reconhecimento e Mensuração	7
4	Ativos Fixos Tangíveis	12
5	Ativos Intangíveis	12
6	Custos de Empréstimos Obtidos	13
7	Inventários	13
8	Rédito	13
9	Subsídios do Governo e apoios do Governo	14
10	Benefícios dos empregados	14
11	Divulgações exigidas por outros diplomas legais	15
12	Outras Informações	16
12.1	Investimentos Financeiros	16
12.2	Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros	16
12.3	Créditos a receber	16
12.4	Outros Ativos Correntes	16
12.5	Diferimentos	17
12.6	Caixa e Depósitos Bancários	17
12.7	Fundos Patrimoniais	17
12.8	Fornecedores	17
12.9	Estado e Outros Entes Públicos	18
12.10	Outros Passivos Correntes	18
12.11	Subsídios, doações e legados à exploração	18
12.12	Fornecimentos e serviços externos	18
12.13	Outros rendimentos e ganhos	19
12.14	Outros gastos e perdas	19
12.15	Resultados Financeiros	19
12.16	Informações consideradas relevantes para melhor compreensão da posição financeira e dos resultados	19
12.17	Acontecimentos após data de Balanço	20

1 Identificação da Entidade

A “ACISJF – Associação Católica Internacional ao Serviço da Juventude Feminina” é uma instituição sem fins lucrativos, constituída sob a forma de “Instituição Particular de Solidariedade Social” com estatutos registados em 18/01/2016 pelo averbamento nº 3 à inscrição nº 4/84 a fls. 85 verso e 86 do Livro nº 2 das Associações de Solidariedade Social, com sede em Rua Arcediago VanZeller, nº 50, Porto. Tem os seguintes objetivos:

- Visa em especial a formação integral da juventude feminina entre os 12 e 35 anos procurando contribuir para o seu desenvolvimento moral, social e intelectual;
- Dedica particular atenção aos casos de jovens em risco social e mães solteiras e/ou famílias monoparentais, privadas do seu meio familiar, com dificuldades de ordem socioeconómica e eventualmente aos casos de outras pessoas carenciadas;
- Promove também formação escolar e profissional e outras daqueles que são a razão da sua existência.

2 Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

Em 2021 as Demonstrações Financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade e de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de março, alterado pelo Decreto-Lei n.º 98/2015 de 2 de junho. No anexo II do referido Decreto, refere que o Sistema de Normalização para Entidades do Sector Não Lucrativo é composto por:

- Bases para a Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF);
- Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF) – Portaria n.º 220/2015 de 24 de julho;
- Código de Contas (CC) – Portaria n.º 218/2015 de 23 de julho;
- NCRF-ESNL – Aviso n.º 8259/2015 de 29 de julho;
- Normas Interpretativas (NI).

3 Políticas Contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

Não se verificaram quaisquer efeitos resultantes de alteração voluntária em políticas contabilísticas.

As principais políticas contabilísticas aplicadas pela Entidade na elaboração das Demonstrações Financeiras foram as seguintes:

3.1 Bases de Apresentação

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com as Bases de Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF).

3.1.1 Regime do Acréscimo (periodização económica)

Os efeitos das transações e de outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorram (satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura concetual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento) sendo registados contabilisticamente e relatados nas demonstrações financeiras dos períodos com os quais se relacionem. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas respetivas contas das rubricas “Devedores e credores por acréscimos” e “Diferimentos”.

3.1.2 Continuidade

Com base na informação disponível e as expectativas futuras, a Entidade continuará a operar no futuro previsível, assumindo que não há a intenção nem a necessidade de liquidar ou de reduzir consideravelmente o nível das suas operações. Para as Entidades do Setor Não Lucrativo, este pressuposto não corresponde a um conceito económico ou financeiro, mas sim à manutenção da atividade de prestação de serviços ou à capacidade de cumprir os seus fins.

3.1.3 Compreensibilidade

As Demonstrações Financeiras devem ser de fácil compreensão para os Utentes da informação que relatam. Contudo, não devem ser evitadas matérias complexas, dado que elas são, por norma, fundamentais à tomada de decisão.

3.1.4 Relevância

Toda a informação produzida é relevante quando influencia a tomada de decisões dos utentes, ajudando a compreender o passado, realizar o presente e projetar o futuro, expurgando erros ou ineficiências.

3.1.5 Materialidade

A relevância da informação é afetada pela sua natureza e materialidade. A materialidade depende da quantificação da omissão ou erro. A informação é material se a sua omissão ou inexatidão influenciar as decisões económicas tomadas por parte dos utentes com base nas Demonstrações Financeiras. Itens que não são materialmente relevantes para justificar a sua apresentação separada nas demonstrações financeiras podem ser materialmente relevantes para que sejam discriminados nas notas deste anexo.

3.1.6 Fiabilidade

A informação apenas é útil se for fiável. Para tal, deve estar expurgada de erros e preconceitos que vão enviesar a tomada de decisão. Mais do que opiniões, ela deve refletir factos consolidados e comprovados.

3.1.7 Representação Fidedigna

A fiabilidade da informação adquire-se com a representação fidedigna das transações e outros acontecimentos que se pretende relatar. Mesmo que sujeita a riscos, deve haver a preocupação constante de mensurar todos os valores recorrendo a ferramentas e factos que documentem e confirmem segurança na hora da tomada de decisão.

3.1.8 Substância sobre a forma

Os acontecimentos devem ser contabilizados de acordo com a sua substância e realidade económica. A exclusiva observância da forma legal pode não representar fielmente determinado acontecimento. O exemplo pode ser dado quando se aliena um ativo, mas se continua a usufruir de benefícios gerados por esse bem, através de um acordo. Neste caso, o relato da venda não representa fielmente a transação ocorrida.

3.1.9 Neutralidade

A informação deve ser neutra. As opiniões e preconceitos são atitudes que enviesam a tomada de decisão.

3.1.10 Prudência

A incerteza e o risco marcam o quotidiano das organizações. As dívidas incobráveis, as vidas úteis prováveis, as reclamações em sede de garantia conferem graus de incerteza mais ou menos relevantes que devem ser relevados nas Demonstrações Financeiras. Contudo, deve manter-se rigor nesta análise, de forma a não subavaliar ou sobreavaliar os acontecimentos, não criar reservas ocultas, nem provisões excessivas.

3.1.11 Plenitude

A informação é fiável quando nas Demonstrações Financeiras se respeita os limites de materialidade e de custo. Omissões podem induzir em erro, pois podem produzir dados falsos ou deturpadores da realidade e levar a decisões erradas.

3.1.12 Comparabilidade

A informação comparativa deve ser divulgada, nas Demonstrações Financeiras, com respeito ao período anterior. Respeitando ao Princípio da Continuidade da Entidade, as políticas contabilísticas devem ser levadas a efeito de maneira consistente em toda a Entidade e ao longo do tempo e de maneira consistente. Procedendo-se a alterações das políticas contabilísticas, as quantias comparativas afetadas pela reclassificação devem ser divulgadas, tendo em conta:

- A natureza da reclassificação;
- A quantia de cada item ou classe de itens que tenha sido reclassificada; e
- Razão para a reclassificação.

3.2 Políticas de Reconhecimento e Mensuração

3.2.1 Fluxos de Caixa

A direção deve comentar quantias dos saldos significativos de caixa e seus equivalentes que não estão disponíveis para uso. Os valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários devem ser desagregados, para melhor compreensão.

Devem ser divulgados agregadamente, no que respeita tanto à obtenção como à perda de controlo de subsidiárias ou de outras unidades empresariais durante o período em cada um dos seguintes pontos:

- a) A retribuição total paga ou recebida;
- b) A parte da retribuição que consista em caixa e seus equivalentes;
- c) A quantia de caixa e seus equivalentes na subsidiária ou na unidade empresarial sobre as quais o controlo é obtido ou perdido; e
- d) A quantia dos ativos e passivos que não sejam caixa ou seus equivalentes na subsidiária ou unidade empresarial sobre as quais o controlo é obtido ou perdido, resumida por cada categoria principal.

Devem ser indicadas as transações de investimento e de financiamento que não tenham exigido o uso de caixa ou seus equivalentes, de forma a proporcionar toda a informação relevante acerca das atividades de investimento e de financiamento.

3.2.2 Ativos Intangíveis

Os “Ativos Intangíveis” encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e de eventuais perdas por imparidade acumuladas. São reconhecidos apenas quando for provável que deles advenham benefícios económicos futuros para a Entidade e que os mesmos possam ser mensurados com fiabilidade.

As amortizações são calculadas, assim que os ativos estejam em condições de ser utilizado, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de amortização utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontra na tabela abaixo:

Descrição	Vida útil estimada (anos)
Programas de Computador	3

3.2.3 Ativos Fixos Tangíveis

Os “Ativos Fixos Tangíveis” encontram-se registados ao custo de aquisição ou de produção, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas. O custo de aquisição ou produção inicialmente registado, inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, se aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos ativos e de restauração dos respetivos locais de instalação ou operação dos mesmos que a Entidade espera vir a incorrer.

Os ativos que foram atribuídos à Entidade a título gratuito encontram-se mensurados ao seu justo valor, ao valor pelo qual estão segurados ou ao valor pelo qual figuravam na contabilidade.

As despesas subsequentes que a Entidade tenha com manutenção e reparação dos ativos são registadas como gastos no período em que são incorridas, desde que não sejam suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais.

As depreciações são calculadas, assim que os bens estão em condições de ser utilizado, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens, em sistema de duodécimos.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontra na tabela abaixo:

Descrição	Vida útil estimada (anos)
Edifícios e outras construções	50
Equipamento básico	6
Equipamento de transporte	5
Equipamento informático	5
Equipamento administrativo	6
Outros Ativos fixos tangíveis	4

A Entidade revê anualmente a vida útil de cada ativo, assim como o seu respetivo valor residual quando este exista.

As mais ou menos valias provenientes da venda de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o valor de realização e a quantia escriturada na data de alienação, sendo que se encontram espelhadas na Demonstração dos Resultados nas rubricas “Outros rendimentos operacionais” ou “Outros gastos operacionais”.

3.2.4 Investimentos financeiros

A Lei n.º 70/2013, de 30 de agosto criou dois fundos de compensação do trabalho – O FCT (fundo de compensação do trabalho) e o FGCT (fundo de garantia de compensação do trabalho), com o objetivo de assegurar o direito dos trabalhadores ao recebimento de metade do valor da compensação devida por cessação do contrato de trabalho, determinada nos termos da legislação laboral.

Em termos contabilísticos, as participações para o FCT efetuadas pela entidade empregadora podem ser reconhecidas como um ativo no balanço dessa entidade, atendendo às características do fundo de capitalização e possibilidade de reembolso desses montantes.

De acordo com as características do FCT, a entidade empregadora detém o controlo económico dessas entregas, pois tem o direito legal de ser reembolsada do respetivo montante no momento da cessação do contrato de trabalho, independentemente de pagar ou não uma indemnização ao trabalhador. Esse direito legal de obter dinheiro do FCT determina que as contribuições para esse fundo devam ser reconhecidas como um ativo financeiro, pois resultam de um direito contratual de vir a receber dinheiro.

O ativo financeiro referente às participações do FCT deve ser mensurado pelo custo, devido a não cumprir as condições para mensuração ao custo amortizado (não tem maturidade definida nem pode ser pago à vista) ou ao justo valor (não é um ativo financeiro detido para negociação, nem instrumento de capital próprio com cotação em mercado regulamentado).

O Fundo de Compensação do Trabalho (FCT) implica uma participação de 0,925% sobre o salário base e diuturnidades, tendo uma natureza de capitalização para a entidade patronal.

Esse reembolso irá corresponder ao montante entregue para o fundo, individualizado pelo respetivo trabalhador com cessação do contrato de trabalho, adicionado de eventual ganho gerado pela capitalização desse montante no fundo.

3.2.5 Inventários

Os Inventários estão valorizados ao custo de aquisição ou ao valor realizável líquido, dos dois o mais baixo. O custo de aquisição inclui as despesas incorridas até ao armazenamento, utilizando-se o FIFO como fórmula de custeio, em sistema de inventário intermitente.

3.2.6 Instrumentos Financeiros

Os ativos e passivos financeiros são reconhecidos apenas e só quando se tornam uma parte das disposições contratuais do instrumento.

Este ponto é aplicável a todos “Instrumentos Financeiros” com exceção:

- Investimentos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos;
- Direitos e obrigações no âmbito de um plano de benefícios a empregados;
- Direitos decorrentes de um contrato de seguro exceto se o contrato de seguro resulte numa perda para qualquer das partes em resultado dos termos contratuais que se relacionem com:
 - Alterações no risco segurado;
 - Alterações na taxa de câmbio;
 - Entrada em incumprimento de uma das partes;
 - Locações, exceto se resultar perda para o locador ou locatário como resultado:
 - Alterações no preço do bem locado;
 - Alterações na taxa de câmbio;
 - Entrada em incumprimento de uma das contrapartes.

Fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/membros

As quotas, donativos e outras ajudas similares procedentes de fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/membros que se encontram com saldo no final do período sempre que se tenham vencido e possam ser exigidas pela entidade estão registados no ativo pela quantia realizável.

Clientes e outras contas a Receber

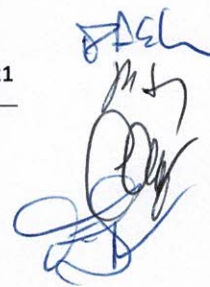
Os “Clientes” e as “Outras contas a receber” encontram-se registadas pelo seu custo estando deduzidas no Balanço das Perdas por Imparidade, quando estas se encontram reconhecidas, para assim retratar o valor realizável líquido.

Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica “Caixa e depósitos bancários” inclui caixa e depósitos bancários de curto prazo que possam ser imediatamente mobilizáveis sem risco significativo de flutuações de valor.

Fornecedores e outras contas a pagar

As dívidas registadas em “Fornecedores” e “Outras contas a pagar” são contabilizadas pelo seu valor nominal.



3.2.7 Fundos Patrimoniais

A rubrica “Fundos” constitui o interesse residual nos ativos após dedução dos passivos.

Os “Fundos Patrimoniais” são compostos por:

- Fundos atribuídos pelos fundadores da Entidade ou terceiros;
- Fundos acumulados e outros excedentes;
- Subsídios, doações e legados que o governo ou outro instituidor ou a norma legal aplicável a cada entidade estabeleçam que sejam de incorporar no mesmo.

3.2.8 Financiamentos Obtidos

Empréstimos obtidos

Os “Empréstimo Obtidos” encontram-se registados, no passivo, pelo valor nominal líquido dos custos com a concessão desses empréstimos. Os “Encargos Financeiros” são reconhecidos como gastos do período, constando na Demonstração dos Resultados na rubrica “Juros e gastos similares suportados”.

3.2.9 Estado e Outros Entes Públicos

Nos termos da alínea b) do n.º 1 do art.º 10 do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (CIRC), estão isentos de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC) as Instituições Particulares de Solidariedade Social e Entidades anexas, bem como as pessoas coletivas àquelas legalmente equiparadas.

4 Ativos Fixos Tangíveis

Outros Ativos Fixos Tangíveis

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim dos períodos de 2021 e de 2020, mostrando as adições, os abates e alienações, as depreciações e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

Descrição	31-12-2020	Adições	Abate	Transferência	31-12-2021
Terrenos e recursos naturais	31.174,87				31.174,87
Edifícios e outras construções	645.050,09				645.050,09
Equipamento Básico	326.584,99	2.970,00			329.554,99
Equipamento de Transporte	23.742,47				23.742,47
Equipamento Administrativo	50.597,12				50.597,12
Equipamento Informático	25.810,61	104,99			25.915,60
Outros ativos fixos tangíveis	7.561,88				7.561,88
Ativo Tangível Bruto	1.110.522,03	3.074,99	0,00	0,00	1.113.597,02
Depreciações Acumuladas					
Edifícios e outras construções	367.602,78	14.338,15			381.940,93
Equipamento Básico	321.783,77	1.857,79			323.641,56
Equipamento de Transporte	23.742,47				23.742,47
Equipamento Administrativo	50.221,62	375,50			50.567,12
Equipamento Informático	18.732,52	1.902,10			20.634,62
Outros ativos fixos tangíveis	7.561,88				7.561,88
Depreciações Acumuladas	789.645,04	18.473,54	0,00	0,00	808.118,58
Ativo Tangível Líquido	320.876,99	-15.398,55	0,00	0,00	305.478,44

5 Ativos Intangíveis

Outros Ativos Intangíveis

A quantia escriturada bruta, as amortizações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim dos períodos de 2021 e de 2020, mostrando as adições, os abates e alienações, as amortizações e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

Descrição	31-12-2020	Adições	Abate	Transferência	31-12-2021
Programas de computador	3.488,28				3.488,28
Ativo Intangível Bruto	3.488,28	0,00	0,00	0,00	3.488,28
Depreciações Acumuladas					
Programas de computador	575,23	998,76			1.573,99
Depreciações Acumuladas	575,23	998,76	0,00	0,00	1.573,99
Ativo Intangível Líquido	2.913,05	-998,76	0,00	0,00	1.914,29

6 Custos de Empréstimos Obtidos

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são usualmente reconhecidos como gastos à medida que são incorridos.

Descrição	2021			2020		
	Corrente	Não Corrente	Total	Corrente	Não Corrente	Total
Empréstimos Bancários	0,00	5.774,68	5.774,68	0,00	6.591,71	6.591,71
Outros Financiadores	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	0,00	5.774,68	5.774,68	0,00	6.591,71	6.591,71

7 Inventários

Em 31 de dezembro de 2021 e de 2020 a rubrica “Inventários” apresentava os seguintes valores:

Descrição	2020				2021		
	Inventário inicial	Compras	Reclassificações e Regularizações	Inventário final	Compras	Reclassificações e Regularizações	Inventário final
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	4.884,02	67.682,53	21.000,90	5.602,24	33.115,08	36.454,00	4.560,37
Total	4.884,02	67.682,53	21.000,90	5.602,24	33.115,08	36.454,00	4.560,37
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas				87.965,21			70.610,95

8 Rédito

Para os períodos de 2021 e 2020 foram reconhecidos os seguintes Réditos:

Descrição	2021	2020
Prestação de Serviços	31.366,99	31.158,18
Quotas de utilizadores	0,00	0,00
Quotas e joias	1.970,00	1.260,00
Outros	29.396,99	29.898,18
Outros Réditos	5,03	7,26
Juros	5,03	7,26
Total	31.372,02	31.165,44

9 Subsídios do Governo e apoios do Governo

A 31 de dezembro de 2021 e 2020, a Entidade tinha os seguintes saldos nas rubricas de “Subsídios do Governo” e “Apoios do Governo”:

Descrição	Natureza	31-12-2021			31-12-2020		
		Capitais Próprios	Passivo	Demonstração Resultados	Capitais Próprios	Passivo	Demonstração Resultados
ISS, IP	Não reembolsável	0,00	0,00	423.086,40	0,00	0,00	408.494,65
ISS, IP – Medidas Apoio COVID-19	Não reembolsável	0,00	0,00	444,78	0,00	0,00	0,00
Adaptar Social +	Não reembolsável	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	3.296,06
J F Bonfim	Não reembolsável	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1.500,00
IEFP	Não reembolsável	0,00	0,00	1.801,61	0,00	0,00	11.997,72
ISS, IP (Ativos Fixos Tangíveis – Edifício)	Não reembolsável	132.507,57	0,00	6.007,92	138.515,49	0,00	6.007,92
TOTAL		132.507,57	0,00	431.340,71	138.515,49	0,00	431.296,35

10 Benefícios dos empregados

O número de membros dos Órgãos Diretivos, nos períodos de 2021 e 2020, foram de “13”. No exercício de 2021 mantiveram-se os Órgãos Diretivos eleitos para o quadriénio 2020/2023, que têm a seguinte composição:

Assembleia Geral

Presidente – Maria Manuela Coelho Pereira de Matos Peixoto Taveira;

1º Secretário – Maria João de Freitas Arriscado Nunes;

2º Secretário – Rosa Maria Delgado.

Direção

Presidente – Pedro Manuel Mota Ferreira da Silva;

Vice-Presidente – Maria Isabel da Silva Borges Salgado Fonseca;

Vogal – Cristina Maria Malheiro Dantas Gonçalves;

Vogal – Maria Francisca Sottomayor Negrão;

Vogal – Heralda Maria Rodrigues Gonçalves;

Vogal – Maria Leonilde Resende Oliveira;

Vogal – Rui Manuel Corucho Duarte Morais.

Conselho Fiscal

Presidente – Maria dos Prazeres Castel-Branco de Avelar Lopes Cardoso;

1º Vogal – Maria Gabriela Carmo Gonçalves de Oliveira Fonseca;

2º Vogal – Maria Inês Pinho Teixeira da Rocha Santos.

O número médio de pessoas ao serviço da Entidade em 31/12/2020 foram de “20” e em 31/12/2021 foram de “22”.

Os gastos que a Entidade incorreu com os funcionários foram os seguintes:

Descrição	2021	2020
Remunerações ao pessoal	249.040,69	229.637,04
Indemnizações	63,18	2.346,71
Encargos sobre as Remunerações	54.381,30	50.722,99
Seguros de Acidentes no Trabalho e Doenças Profissionais	3.527,22	2.418,26
Outros Gastos com o Pessoal	1.471,57	1.576,73
IEFP – Estágios/CEI/CEI+	4.196,31	12.793,75
Total	312.680,27	299.495,48

Os Voluntários ao serviço da instituição no ano 2021 são os seguintes:

Voluntários	Funções desempenhadas	N.º horas anuais
4	Apoio Universidade Católica	130
7	Projeto PARAA ONDE?	450
1	ESE – Escola Superior de Educação do Porto	20
2	Apoio Cantina Social	670
26	Gas Porto	363
2	Apoio CI	14

11 Divulgações exigidas por outros diplomas legais

A Entidade não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de novembro.

Nos termos do artigo 210º do Código Contributivo, publicado pela Lei n.º 110/2009, de 16 de setembro, a Direção informa que a situação da Entidade perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

12 Outras Informações

De forma a uma melhor compreensão das restantes demonstrações financeiras, são divulgadas as seguintes informações.

12.1 Investimentos Financeiros

Nos períodos de 2021 e 2020, a Entidade detinha os seguintes “Investimentos Financeiros”:

Descrição	2021	2020
Outros Investimentos Financeiros		
Investimentos Noutras Empresas – Participações Capital	250,00	250,00
Fundo Compensação do Trabalho	4.751,44	4.997,56
Total	5.001,44	5.247,56

12.2 Fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/membros

A 31 de dezembro de 2021 e 2020, apresentava os seguintes saldos:

Descrição	2021	2020
Ativo		
Quotas	0,00	40,00
Total	0,00	40,00

12.3 Créditos a receber

Para os períodos de 2021 e 2020 a rubrica “Créditos a receber” encontra-se desagregada da seguinte forma:

Descrição	2021	2020
Clientes e Utentes	3.455,27	1.812,85
Total	3.455,27	1.812,85

12.4 Outros Ativos Correntes

A rubrica “Outros ativos correntes” tinha, em 31 de Dezembro de 2021 e 2020, a seguinte decomposição:

Descrição	2021	2020
Entidades do Setor Público Administrativo	0,00	6.846,30
Adiantamentos a fornecedores	250,00	0,00
Outros Devedores	150,00	150,00
Total	400,00	6.996,30

12.5 Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2021 e 2020, a rubrica “Diferimentos” englobava os seguintes saldos:

Descrição	2021	2020
Gastos a Reconhecer		
Rendas antecipadas	579,06	479,06
Seguros	2.166,67	2.015,69
Outras despesas com custo diferido	2.034,41	3.389,85
Total	4.780,14	5.884,60
Rendimentos a Reconhecer		
IEFP	0,00	1.431,77
Adaptar Social +	0,00	4.458,34
Quotas	60,00	30,00
Total	60,00	5.920,11

12.6 Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica de “Caixa e Depósitos Bancários”, a 31 de dezembro de 2021 e 2020, encontrava-se com os seguintes saldos:

Descrição	2021	2020
Caixa	358,98	1.361,65
Depósitos à ordem	31.466,48	30.626,60
Depósitos a prazo	80.500,00	66.000,00
Total	112.325,46	97.988,25

12.7 Fundos Patrimoniais

Nos “Fundos Patrimoniais” ocorreram as seguintes variações:

Descrição	Saldo Inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo Final
Fundos	189.505,21	0,00	0,00	189.505,21
Resultados transitados	58.203,91	0,00	28.139,22	30.064,69
Outras variações nos fundos patrimoniais	138.515,49	0,00	6.007,92	132.507,57
Total	386.224,61	0,00	34.147,14	352.077,47

12.8 Fornecedores

O saldo da rubrica de “Fornecedores” é discriminado da seguinte forma:

Descrição	2021	2020
Fornecedores c/c	14.342,36	20.315,33
Total	14.342,36	20.315,33

12.9 Estado e Outros Entes Públicos

A rubrica de “Estado e outros Entes Públicos” está dividida da seguinte forma:

Descrição	2021	2020
Ativo		
Total	0,00	0,00
Passivo		
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	1.760,70	1.512,45
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Singulares (IRS)	1.346,25	1.463,50
Segurança Social	5.591,74	5.770,32
Fundo Compensação do Trabalho	105,75	93,68
Total	8.804,44	8.839,95

12.10 Outros Passivos Correntes

A rubrica “Outros passivos correntes” desdobra-se da seguinte forma:

Descrição	2021		2020	
	Não Corrente	Corrente	Não Corrente	Corrente
Pessoal – Sindicatos	0,00	0,00	0,00	21,63
Pessoal - Penhoras	0,00	95,69	0,00	0,00
Fornecedores de Investimentos	0,00	0,00	0,00	4.036,86
Credores por acréscimo de gastos	0,00	45.919,03	0,00	42.214,98
Outros credores	0,00	1.295,75	0,00	1.335,88
Total	0,00	47.310,47	0,00	47.609,35

12.11 Subsídios, doações e legados à exploração

A Entidade reconheceu, nos períodos de 2021 e 2020, os seguintes subsídios, doações, heranças e legados:

Descrição	2021	2020
Subsídios das Entidades Públicas	425.332,79	425.288,43
Doações e heranças - Donativos	51.962,43	53.327,58
Total	477.295,22	478.616,01

Os “Subsídios e Apoios do Governo” estão divulgados de forma mais exaustiva na Nota 9.

12.12 Fornecimentos e serviços externos

A repartição dos “Fornecimentos e serviços externos” nos períodos findos em 31 de dezembro de 2021 e de 2020, foi a seguinte:

Descrição	2021	2020
Serviços especializados	47.352,66	36.291,56
Materiais	4.987,13	5.656,27
Energia e fluidos	28.908,29	31.054,35
Deslocações, estadas e transportes	3.427,17	4.268,20
Serviços diversos	25.606,37	33.226,58
Encargos com utentes	1.224,33	2.084,96
Total	111.505,95	112.581,92

12.13 Outros rendimentos e ganhos

A rubrica de “Outros rendimentos e ganhos” encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2021	2020
Outros Rendimentos e Ganhos	46.223,15	9.433,71
Rendimentos suplementares	14.300,00	2.470,00
Descontos de pronto pagamento obtidos	0,00	40,00
Outros rendimentos e ganhos	31.923,15	6.923,71
Juros e Rendimentos Similares	5,03	7,26
Juros obtidos	5,03	7,26
Total	46.228,18	9.440,97

12.14 Outros gastos e perdas

A rubrica de “Outros gastos e perdas” encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2021	2020
Impostos	5.199,65	6.351,18
Outros gastos e perdas	853,64	574,70
Gastos com apoios concedidos a associados ou utentes	24.785,04	19.775,36
Total	30.838,33	26.701,24

12.15 Resultados Financeiros

Nos períodos de 2021 e 2020 foram reconhecidos os seguintes gastos e rendimentos relacionados com juros e similares:

Descrição	2021	2020
Juros e gastos similares suportados		
Juros suportados	236,60	165,81
Total	236,60	165,81
Juros e rendimentos similares obtidos		
Juros obtidos	5,03	7,26
Total	5,03	7,26
Resultados Financeiros	-231,57	-158,55

12.16 Informações consideradas relevantes para melhor compreensão da posição financeira e dos resultados

O número médio de utentes por resposta social, durante o ano 2021, foi o seguinte:

Comunidade Inserção – 46 utentes;

Apartamento de Autonomização – 3 utentes;

Refeitório/Cantina Social – 67 utentes.

12.17 Acontecimentos após data de Balanço

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de dezembro de 2021.

Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente anexo, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas.

Porto, 31 de dezembro de 2021

O Contabilista Certificado



A Direção

D. Almeida de S.C.

João Miguel Pereira
Presidente - Administração
D. Almeida de S.C.